

# CULTURA POLÍTICA E DOCUMENTÁRIO – METODOLOGIAS IMPROVÁVEIS

**Patrícia Oliveira**

*Investigadora Doutorada e Vice-coordenadora do Observatório Político<sup>1</sup>*

## Resumo

O presente *e-working paper* visa trazer a lume a discussão sobre as *improváveis metodologias* em ciência política, partindo do estudo da cultura política através do documentário, concretamente do filme documentário. As imagens em movimento constituem um território vasto de análise política, com consequências verificáveis ao nível do sistema político. Entendemos a cultura política como o conjunto de valores, crenças e atitudes politicamente orientadas e manifestadas através das práticas culturais, devido às suas qualidades interpretativas e simbólicas. Estes elementos operacionais permitem-nos analisar a cultura política apoiada e documentada através da imagem em movimento, no registo proporcionado pelo filme documentário. As conclusões principais encontram-se publicadas na tese de doutoramento “Cultura Política e Filme Documentário em Portugal (1974-2012)”, a quem a consulta possa vir a interessar.

## Palavras-chave

Cultura política, ciência política, documentário, metodologias

---

## Introdução

Este *e-working paper* resulta de um trabalho maior – em extensão e profundidade – desenvolvido ao longo da minha tese de doutoramento,

---

<sup>1</sup> Doutorada em Ciência Política, desde 2019, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, com uma tese intitulada “Cultura Política e Filme Documentário em Portugal (1974-2012)”, cuja investigação de doutoramento fora financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/89754/2012). Membro do conselho editorial e de redação da *Revista Portuguesa de Ciência Política* e editora científica do número especial “Comunicação e Política” da RILP – *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. Entre 2017 e 2018 colaborou com a Missão de Portugal junto da UNESCO, Paris. [ORCID ID](#)

intitulada “Cultura Política e Filme Documentário em Portugal (1974-2012)”<sup>2</sup>. A tese centra-se no estudo da cultura política, procurando compreender, na complexidade das suas teorias e práticas, as relações entre política e cultura, poder e imagem, ideologia e processo, recorrendo ao documentário português, num questionamento constante do estatuto científico, das práticas metodológicas e suas variantes, das leituras interpretativas sobre a cultura política e a ciência política.

O filme documentário como instrumento político, no período em análise (1974-2012), permite recuperar imagens históricas do processo de transição e consolidação democrática, em Portugal. Este caracteriza-se por um período de confirmação do movimento de renovação do Cinema Novo Português (CNP) e suas principais tendências (Pina, 1987; Bénard da Costa, 2007), pela radicalização e militância política também através dos modos de produção cinematográfica e das propostas documentais (Costa, 1997; Cunha, 2013a, 2013b; Lemière, 2013), pela afirmação de uma nova geração de cineastas que promoveram o diálogo com os legados do passado e com o restante meio audiovisual (Costa, 2001; Areal, 2011; Cunha, 2016) e pela internacionalização do cinema português (Albera, 2000).

Na tese de doutoramento investigamos o modo como o filme documentário se constitui enquanto objeto sensível da cultura política. Analisamos a cultura política considerando, desde logo, a complexidade das suas teorias e práticas, e a relação do filme documentário com a cultura política na perspetiva da ciência política. Os novos campos de estudo e o fomento do espírito interdisciplinar (Maltez, 2007; Sousa Lara, 2015) têm permitido uma renovação progressiva dos debates dedicados à cultura política (Clark e Hoffmann-Martinot, 1998; Clark e Inglehart, 1998), à cultura cívica (Almond e Verba, 1989 [1963]; Putnam, 2000), à sociedade de massas (Adorno, 2005; Adorno e Horkheimer, 1999 [1972]; Yúdice, 2003), às sociedades industriais avançadas (Inglehart, 1990) e às sociedades tecnologicamente avançadas (Castels, 2013).

Após um levantamento sobre as dimensões conceptuais e teóricas, partimos do entendimento da cultura política como o conjunto de valores, crenças e atitudes politicamente orientadas e manifestadas através das práticas culturais, devido às suas qualidades interpretativas e simbólicas.

Todavia, aquilo que, agora, trago à leitura não é por si só único ou independente de um caminho de investigação consolidado também pela curiosidade das leituras, das imagens e das experiências académicas. Este espaço de reflexão crítica e intermédio do trabalho científico promovido pelo

---

<sup>2</sup> Disponível para consulta no repositório da Universidade de Lisboa, com acesso através do link: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/20588>

Observatório Político reflete, já ao longo dos seus 10 anos de atividade ininterrupta, a consolidação e diversidade dos processos de investigação na área dos estudos políticos. Não poderia, por esses motivos, deixar de referir o percurso evolutivo de investigação, sobre as “improváveis metodologias”, que eu própria tracei no Observatório Político. Refiro-me concretamente, a esse percurso realizado entre a publicação, em 2012, do e-working paper #5, *O que podemos saber sobre política e arte é suficiente?*. Neste trabalho, estava já evidenciado o impulso criativo, o pano de fundo, o móbil da investigação, confundível, assim, mesmo com o perfil do investigador:

A introdução de novas técnicas, a aceleração dos mecanismos de produção e de padrões de consumo, a diversidade de imagens e o surgimento de novas formas de expressão artística colocam-nos no limiar explicativo entre teoria e prática – entre aquilo que nos permite reconhecer e ser de matéria política e não política. (Oliveira, 2012a: 1)

O presente *e-working paper* encontra-se estruturado em três partes: uma primeira parte de reflexão crítica sobre a evolução da ciência política e seu estatuto científico – uma proposta de síntese (uma entre as possíveis) sobre a *cultura da ciência política*; uma segunda parte dedicada ao filme documentário como instrumento político – *operacionalização de instrumentos culturais e políticos*, com especial enfoque na imagem em movimento; e uma terceira parte de articulação das ideias e argumentos apresentados, com o objetivo de sistematizar um *corpus* metodológico operacional – capaz de relacionar *objetos conceituais improváveis* no dimensionamento cultural do sistema político.

## 1. A cultura da ciência política

O desenvolvimento político e social das comunidades combinou o domínio da técnica com o domínio da imaginação e da criatividade, e as últimas como fontes de vitalidade para a manutenção da identidade coletiva. A procura sistemática do político proporcionou a expansão de uma ciência da política, fundada a partir das ciências sociais, empenhada em analisar os fundamentos e legitimidade das relações de poder, na sua mais ampla aceção.

O percurso da ciência política é marcado por especificidades e dificuldades de precisão quanto ao seu estatuto e objeto. Ao passo que o reconhecimento do objeto de estudo foi evoluindo conforme os meios ao dispor para o domínio, eficiência e controlo dos aparelhos de poder na sociedade, em metamorfoses e aproximações constantes ao objeto político, cujo “método caminha atrás dele” (Lucas Pires, 1998, p. 39). Já as disputas pelo estatuto científico da ciência política conferiram-lhe dinâmicas de racionalização, numa tentativa de legitimar o reconhecimento científico da disciplina.

A ciência política possui uma vocação abrangente – interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar – e com diversas possibilidades de interpretação sobre si própria. Por um lado, em proximidade e conexão com um conjunto nuclear de ciências sociais, às quais a ciência política tem recorrido frequentemente, tais como a filosofia, a história, a sociologia, ou a antropologia. Por outro lado, em relação a outras ciências sociais, a ciência política contribuiu para ora um certo desenvolvimento, ora um afastamento progressivos, em consequência de uma aposta na autonomização das suas metodologias e na especialização das suas aparelhagens conceptuais e teóricas – como o direito, a economia, a psicologia, entre outras. Dependente destas relações interdisciplinares e multidisciplinares, bem como das preferências que foram estabelecendo entre si, a ciência política é igualmente sensível aos contextos políticos e às diferentes matrizes que a compõem.

As tentativas de adaptação às diferentes culturas políticas nacionais, bem como as estratégias de afirmação e de pertença à comunidade científica, embora assinaladas por compromissos e pelo desígnio da democratização, penalizaram formulações alternativas para os conceitos e perspetivas teóricas, nomeadamente conforme assinalado por José Adelino Maltez (2007) na obra *Metodologias da Ciência Política*:

...tento não ceder a este processo difuso que trata de cortar, uma a uma, as raízes da identidade de uma determinada situação cultural e da consequente identidade política. Não nos move um qualquer *nacionalismo* estreito, mas antes um quase sentido de missão em prol do reforço daquela âncora de valores múltiplos que permite dar, a cada indivíduo, coerência, permanência e estabilidade, facilitando a socialização e superando as diferenciações ou desigualdades de natureza, classe, estatuto ou educação, permitindo do vínculo comum existente entre os membros de uma dada comunidade, o tal *quid* que permite a vivência constante da *cidadania*. (Maltez, 2007, p. 15)

Na medida em que na ciência política a heterogeneidade dos interesses de investigação permitiu igualmente, a criação de pontes entre diferentes áreas de especialização das ciências sociais, a renovação da disciplina encontra-se, por isso, particularmente disponível nas ligações temáticas existentes nas margens e periferias da disciplina. A cooperação com outras áreas das ciências sociais e humanas não invalida, por isso, a autoridade e legitimidade com que a ciência política é convocada a realizar uma leitura dos fenómenos políticos, com considerável capacidade para identificar condições gerais, formular, refinar ou rever teorias.

Deste modo, as fronteiras da ciência política são abertas e intercomunicantes, sendo desfavorável o estabelecimento de barreiras defensivas como garantes de uma suposta autonomia em perigo, e assim, possibilitando a integração de

novos campos de estudo, como resultado dos processos de fragmentação, especialização e hibridação (Romero, 2000, p. 52). A relativa fragmentação e heterogeneidade dos interesses de investigação têm, por isso, permitido o intercâmbio e o diálogo entre as diversas áreas de especialização a partir das ciências sociais e humanidades.

Sob a concepção de um sistema de conhecimento aberto, não se trata de um processo de especialização estanque, ou de manutenção de um *status quo* estreito, mas sim de uma especialização fragmentada que privilegia abordagens interdisciplinares, nomeadamente no que à cultura e à comunicação política diz respeito (Savage e Nimmo, 1990; Romero, 2000), uma vez mais, concebendo-a nas margens e periferias em relação às áreas convencionais da ciência política (Berezin, 1997; Thompson, Grendstad e Selle, 2005).

As ciências sociais são uma paisagem representativa de diferentes possibilidades de investigação. O levantamento e constituição do “estado da arte”, das ciências sociais à ciência política, permite reconfirmar que as especificidades teóricas e metodológicas estabelecem uma diversidade assinalável de áreas temáticas, intercomunicantes entre si, em particular, nas margens e periferias em relação à centralidade dos seus próprios interesses de conhecimento.

## **2. Instrumentos culturais e políticos**

O papel da cultura na ação e no processo político, bem como na análise da política adotando uma perspetiva cultural, embora implícita na própria história da ciência política, só tardiamente foi incorporada enquanto variável explicativa das estruturas e comportamentos políticos (Oliveira, 2012b).

A política possui uma nova dimensão cultural complexa. É na sequência do vocabulário metafórico e da literatura abundante sobre política e cinema que reavaliemos a necessidade de configurar e estabilizar um corpo de texto autónomo, dedicado à análise crítica documental, que estabeleça a relação de interação da cultura política com o filme documentário.

Por um lado, a imagem no cinema despoleta uma correlação complexa entre ideias, conceitos e práticas. Não existe de forma evidente uma relação simples, dado que as imagens políticas no cinema estão impregnadas no próprio ambiente social (Esquenazi, 2000), a partir do qual emergem também as transições e os movimentos políticos (Ferreira, 2008a, 2008b, 2011).

Por outro lado, a imagem consiste numa categoria central e dinâmica da política, ao fornecer representações de conceitos, mapas cognitivos, visões do mundo. A imagem revelada através do filme documentário tornou possível o reconhecimento do cinema como parte integrante e significativa dos mecanismos e processos da política (Nichols, 2001; Smadja, 2010). Nesse sentido, a imagem no filme documentário comporta uma dimensão cultural crítica e traz à memória um conjunto de experiências que poderão ser novamente alvo de interpretação e de partilhada pelos espectadores.

O cinema constitui uma estratégia alternativa de mediação política (Nimmo e Combs, 1983; Bennet e Entman, 2001), capaz de afirmar simbolicamente através da imagem em movimento a representação do espaço público – da cultura de massas, dos movimentos e grupos políticos, dos discursos de líderes e outros atores políticos. Nesse âmbito, o filme documentário constituiu o exercício exploratório da própria atividade cinematográfica, desde logo, ligado ao nascimento do cinema (Nichols, 2001, p. 581).

A partir da II Guerra Mundial o cinema atingiu com maior intensidade e de forma significativa a sociedade de massas (Friedmann, 2006, p. 5; Esquenazi, 2000, p. 13). A par da consagração na forma da sétima arte e da democratização das práticas audiovisuais, o cinema foi igualmente explorado como instrumento de contestação e propaganda política, utilizado pelos movimentos sociais revolucionários e de transição para a democracia (Ferreyra, 2008a, 2008b).

Poderíamos assinalar que o cinema enquanto cultura de massas representara, desde logo, um problema político face aos poderes estabelecidos. Por um lado, devido à utilização da imagem em movimento na expressão das dicotomias – verdade e ficção, autenticidade e encenação, verdade e mentira, realidade e construção, esquerda e direita, entre outras (Ferreyra, 2008a, p. 153) – para fins da propaganda política e no combate político e social da invisibilidade (Zimmer, 1974; Ferreyra, 2008a). Por outro lado, a centralidade das suas perspetivas e metodologias foram estabelecendo os seus próprios interesses e relações de poder; objetivos de investigação focados no institucionalismo político específico dos partidos políticos, dos comportamentos eleitorais, dos sistemas políticos.

A relação entre a política e o cinema, tendo por seu instrumento de análise o filme documentário, permite-nos analisar o seu significado, o seu potencial político e social no registo de valores e atitudes característicos da cultura política.

O filme documentário não dispensa, por isso, o exame e o confronto com a realidade empírica, sobretudo, ao permitir o acesso e a reconstrução do ambiente político e social, bem como as diversas opções e propostas políticas

de desenvolvimento registados pela imagem em movimento, no registo do filme documentário.

A possibilidade de operacionalização conceptual emerge porque o cinema constitui um pensamento original e de paradoxal objetivação dos fenómenos sociais (Costa, 2002; Esquenazi, 2000; Reia-Baptista e Moeda, 2013), permitindo interceções políticas, cinematográficas e estéticas (Areal, 2011), tornando-o num instrumento de amplitude complexa.

Num primeiro nível, na exploração da intertextualidade da imagem (em movimento) enquanto documento e na sua passagem ao (filme) documentário, enquanto objeto de análise da política.

Num segundo nível, na análise da política através do objeto cinematográfico (Pinharanda, 2010; Reia-Baptista e Moeda, 2013), isto é, na análise da ação política através do cinema, para lá das convicções e das experiências históricas que comprometeram social e politicamente alguns projetos de filmes documentário.

Num terceiro nível, na acomodação não só dos argumentos e perspetivas de outros autores de ciência e de cinema, como também na sistematização dos objetivos teóricos, contribuindo para a dinamização e criatividade nos estudos políticos. Consequentemente, o filme documentário permite uma análise histórica e cultural sobre as particularidades do contexto político.

### **3. Metodologias improváveis**

As áreas da política e da cultura aproximam-se num movimento convergente (Berezin, 1997), na procura em compreender o impacto e consequências da cultura de massas, oferecendo propostas inovadoras ao nível teórico, metodológico e empírico, uma vez recolhida investigação histórica e contemporânea – sobre a cultura política e os processos de democratização (Bhabha, 1994); sobre a evolução das instituições sociais e políticas; sobre a comunicação política, as suas representações simbólicas e abordagens culturais (Adorno, 2005; McLuhman, 1964; Geertz, 1973); sobre a ação coletiva e o funcionamento do sistema político.

Contudo, o estudo acerca das relações entre a política e o cinema, a cultura política e o filme documentário mantêm-se, até ao momento, praticamente inexplorados. Pelo menos no sentido da ciência política, o panorama é claramente negativo – “... la Ciencia Política se ha interesado por el cine sólo de forma excepcional y extremadamente marginal, con mucha menos frecuencia e intensidad que otras ciencias sociales.” (Romero, 2000, p. 46-

47). De forma sucinta, por um lado, devido ao *status quo* científico sob forte predominância do institucionalismo na ciência política. Por outro lado, devido à apropriação da imagem e do cinema por outras áreas disciplinares das ciências sociais e humanas (Péquinot, 2006; Berdot, 2006). E ainda, devido à falsa convicção de que a ficção está afastada da realidade política (Nichols, 1991, 2001; Bessa, 1997; Romero, 2000), na medida em que a demonstração quantitativa e o pensamento dedutivo se sobrepuseram à interpretação metafórica.

O laboratório da ciência política consiste no trabalho das ideias e na interdisciplinaridade. A metáfora do laboratório evoca a imagem de uma sala repleta de instrumentos auxiliares à investigação, de mecanismos de manipulação e controlo, de líquidos reativos para a realização de experiências. Contudo, o trabalho neste laboratório de ideias é forçosamente, submetido à impossibilidade de repetição ou reprodução artificial das variáveis do contexto político.

Manipulamos, por isso, objetos e instrumentos substancialmente diferentes. A referência metafórica do laboratório é composta, neste caso, pela cultura, pelas ideias, pelos conceitos, pela narrativa das experiências adquiridas e vividas, numa dimensão interpretativa e compreensiva das ciências sociais.

As realidades políticas mediadas são espaços de mediação por excelência com recurso à comunicação, à informação, ao entretenimento e à ficção (Savage e Combs, 1983). A representação histórica constitui igualmente um elemento de mediação e uma referência de memória social e coletiva, tal como o cinema e o filme documentário. O cinema consiste numa forma de mediação política ao revelar as estratégias e rituais do poder, contribuindo para a formação do imaginário político, através do qual os cidadãos conferem um sentido e interpretam as dinâmicas e processos da política.

A expansão de abordagens conciliadoras dos estudos culturais na ciência política confirma as possibilidades de abertura académica, numa perspetiva holística das humanidades, sem desconsiderar as interligações entre a ciência política, as ciências sociais e as artes. O recente reconhecimento e significado político atribuído às práticas culturais é indicativo da complexidade das relações de poder, tornando limitada a utilidade de certas equações behavioristas e modelos racionais de análise.

No âmbito particular da ciência política, apesar do interesse desvigoroso e escasso por estudos que explorem a relação entre política e cinema, mais concretamente entre a cultura política e o filme documentário, verificamos que certas experiências estéticas e políticas, ou que em diversos momentos históricos, o cinema serviu de veículo de difusão de ideologias políticas, “provas documentais de estados de espírito” (Bessa, 1997, p. 119) – projetadas



no cinema de propaganda dos regimes totalitários, no cinema de inspiração revolucionária, ou mesmo no cinema de reflexão e de autor (Zimmer, 1974; Depardon e Sabouraud, 1993).

A imagem no cinema constitui um documento válido de representação da realidade, contingente aos fenómenos políticos, na medida em que as interações entre imagem e política devolvem uma imagem do poder. Reconhecemos que o cinema é a forma da arte mais próxima da vida. A imagem em movimento ocupa o tempo da histórica, i.e., o tempo da narrativa sobre a realidade, arriscando-se a constituir uma ferramenta de produção de conhecimento e de investigação.

### **Considerações finais**

No percurso histórico da própria ciência política, as questões do método geraram as suscetibilidades próprias de um crescimento autónomo. A ação e reconhecimento do poder simbólico de imagens, crenças, mitos, resultam num referencial de sentido agregador da comunidade política (Edelman, 1964; Sarmiento, 2001, p. 652), contribuindo para o reforço da estabilidade do sistema político e conduzindo a ação política em congruência com uma ideia de cultura política. A ideia de cultura política obriga a uma análise conceptual previdente no acompanhamento da literatura – previdente, porque a ideia de cultura política evoluiu e, mais recentemente, num sentido dinâmico e interdisciplinar (Carreira da Silva, Clark e Vieira, 2016, p. 8).

Há no cinema, e no documentário em particular, uma forma privilegiada de conhecimento das ideologias políticas, das relações de poder, das ideias e símbolos transmitidos através de imagens. Por isso, procuramos ampliar o conceito de política para as artes, nomeadamente para o cinema através da imagem em movimento e, em concreto, no filme documentário, cujo sentido documental constitui um importante e promissor campo exploratório – em termos conceptuais, práticos e metodológicos. A relação entre os conceitos possibilita uma abordagem ao filme documentário enquanto instrumento politológico e metodológico de investigação e de análise (Esquenazi, 2000; Friedmann, 2006; Smadja, 2010).

O hibridismo destas áreas de estudo – da política e do cinema, e em detalhe da cultura política no filme documentário – provocaram um efeito potencialmente promissor, o da contínua reestruturação da ciência política. Reflexiva quanto ao seu objeto e estatuto científico, os progressos na ciência política sobre o estudo dos comportamentos políticos realçam o que continua por fazer; os campos em aberto, em termos substantivos e metodológicos.

## Referências bibliográficas

- Adorno, Th. e Horkheimer, M. (1999 [1972]). The culture industry: Enlightenment as mass deception. In S. During (Ed.), *The Cultural Studies Reader* (pp. 31-41). 2ª Edição. Nova Iorque, EUA: Routledge.
- Adorno, Th. W. (2005). *The Culture Industry. Selected essays on mass culture*. Londres/ Nova Iorque, Reino Unido/ EUA: Routledge.
- Albera, F. (novembro de 2000). Au service de la Révolution. *Cahiers du Cinéma, numéro hors-série. Le siècle du cinéma*, pp. 44-50.
- Almond, A. G. e Verba, S. (1989 [1963]). *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Princeton, EUA: Princeton University Press.
- Almond, G. E Verba, S. (Eds.). (1980). *The Civic Culture Revisited: An Analytic Study*. Boston, EUA: Little, Brown.
- Areal, L. (2011). *Cinema Português – Um País Imaginado. Volume II – Após 1974*. Lisboa: Edições 70.
- Bénard da Costa, J. (2007). *Cinema Português: Anos Gulbenkian*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bennet, W. L., Entman, R. M. (Eds.). (2001). *Mediated Politics. Communication in Future of Democracy*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- Berdot, F. (2006). Le documentaire d'auteur et des sciences sociales. *Communications*, 80, 163-174. Disponível em [http://www.persee.fr/doc/comm\\_0588-8018\\_2006\\_num\\_80\\_1\\_2380](http://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_2006_num_80_1_2380)
- Berezin, M. (1997). Politics and Culture: A Less Fissured Terrain. *Annual Review of Sociology*, 23, 361-383.
- Bessa, A. M. (1997). *O Trabalho das Ideias*. Lisboa: Edições ISCSP.
- Bhabha, K. H. (1994). The Location of Culture. Nova Iorque, EUA: Routledge. Carreira da Silva, Clark e Vieira, 2016, p. 8
- Castells, M. (2013). *Redes de Indignação e Esperança. Movimentos Sociais na Era da Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Clark, N. e Hoffmann-Martinot, T. V. (Eds.). (1998). *The New Political Culture*. Chicago, EUA: Westview Press.
- Clark, N. T. e Inglehart, R. (1998). The New Political Culture: Changing Dynamics of Support for the Welfare State and other Policies in Postindustrial Societies. In N. T. Clark e V. Hoffmann-Martinot (Eds.), *The New Political Culture* (pp. 92-72). Chicago, EUA: Westview Press.
- Costa, J. F. (1997). *As políticas para o cinema entre 1974 e 1976* (Bolsa de investigação). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Costa, J. F. (2001). A revolução de 74 pela imagem: entre o cinema e a televisão. *LabCom Biblioteca on-line de ciências da comunicação*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>
- Costa, J. F. (2002). *O Cinema ao Poder! A revolução do 25 Abril e as políticas de cinema entre 1974-76: os grupos, instituições, experiências e projectos*. Lisboa: Hugin.

- Cunha, P. (2013a). Um cinema sem produtores? As cooperativas como modo de produção. In T. Baptista e A. Martins (eds.), *Atas do II Encontro Anual da AIM* (pp. 557-565). Lisboa: AIM. Disponível em <http://aim.org.pt/atas/pdfs-Atas-IIEncontroAnualAIM/Atas-IIEncontroAnualAIM-47.pdf>
- Cunha, P. (2013b). *Um Novo Documentário Português*. In *Panorama*. 7ª Mostra do documentário Português. Lisboa: APORDOC. Disponível em [http://videoteca.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIDEOTECA/Panorama/pdfs/catalogo\\_panorama\\_2013.pdf](http://videoteca.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIDEOTECA/Panorama/pdfs/catalogo_panorama_2013.pdf)
- Cunha, P. (2016). Para uma história das histórias do cinema português. *Aniki. Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, 3(1), 36-45. doi: 10.1459/aniki.v3n1.231
- Dahl, R. (1990). *After the Revolution?: authority in a good society*. Londres, Reino Unido: Yale University Press.
- Depardon, R. e Sabouraud, F. (1993). *Depardon/ Cinéma*. Paris, França: Cahiers du Cinéma – Ministère des affaires Etrangère.
- Duverger, M. (1985) *Os Grandes Sistemas Políticos, Instituições Políticas e Direito Constitucional* (1ª Edição). Coimbra: Livraria Almedina.
- Edelman, M. (1964). *The symbolic uses of politics*. Urbana, EUA: University of Illinois Press.
- Esquenazi, J. P. (2000). Le film, un fait social. *Réseaux*, 18(99), 13-47. Disponível em [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/reso\\_0751-7971\\_2000\\_num\\_18\\_99\\_2194](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/reso_0751-7971_2000_num_18_99_2194)
- Ferreira, J. P. (2008a). El séptimo arte y el estudio de las transiciones a la democracia: el cine español de la transición. *Revista Politeia*, 31(41), 139-163. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=170018434005>
- Ferreira, J. P. (2008b). El cine como instrument de reinterpretación histórica en periodos de transición democrática. *Revista Ciencias Sociales*, 4(122), 89-101.
- Friedmann, D. (2006). Le film, l'écrit et la recherché. *Communications*, 80, 5-18. Disponível em [http://www.persee.fr/doc/comm\\_0588-8018\\_2006\\_num\\_80\\_1\\_2370](http://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_2006_num_80_1_2370)
- Geertz, C. (1973). *The Interpretation of Cultures. Selected Essays*. Nova Iorque, EUA: Basic Books.
- Inglehart, R. (1990). *Culture shift in Advanced Industrialized Society*. Princeton, EUA: Princeton University Press.
- Lemière, J. (2006). Um Centro na margem: o caso do cinema português. *Análise Social*, XLI, 731-765. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n180/n180a03.pdf>
- Lucas Pires, F. (1998). *Introdução à Ciência Política*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Maltez, J. A. (2007). *Metodologias da Ciência Política*. Lisboa: Edições ISCSP.
- McLuhman, M. (1964). *Understanding Media*. Nova Iorque, EUA: McGraw Hill.
- Nichols, B. (1991). *Representing Reality: issues and concepts in documentary*. Bloomington and Indianapolis, EUA: Indiana University Press.
- Nichols, B. (2001). Documentary Film and the Modernist Avant-Garde. *Critical Inquiry*, 27(4), 580-610. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/1344315>

- Nimmo, D., Combs, J. E. (1983). *Mediated Political Realities*. 2ª Edição. Nova Iorque, EUA: Longman.
- Oliveira, P. (2012b). Novas fronteiras para a cultura política. In C. Vargas (Org. e Coord.), *Cultura Política e Práticas de Cultura* (pp. 53-69). Lisboa: Fonte da Palavra
- Oliveira, P. (2012a). *O que podemos saber sobre arte e política é suficiente?*. Working Paper #5, Observatório Político, publicado em 15/1/2012, URL: [www.observatoriopolitico.pt](http://www.observatoriopolitico.pt)
- Péquinot, B. (2006). De l'usage des images en sciences sociales. *Communications*, 80, 41-52. Disponível em [http://www.persee.fr/doc/comm\\_0588-8018\\_2006\\_num\\_80\\_1\\_2372](http://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_2006_num_80_1_2372)
- Pina, L. (1987). *História do Cinema Português*. Lisboa: Mem Martins.
- Putnam, R. (2000). *Bowling Alone: the collapse and revival of American community*. Nova Iorque, EUA: Simon & Schuster.
- Romero, M. T. (2000). El cine desde la perspectiva de la ciencia política. *REIS: Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 92, 45-70. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=758097>
- Sarmento, C. M. (2001). Políticas Públicas: o espelho da política. Conjecturas de ordem. In AAVV, *A Reforma do Estado em Portugal – Problemas e Perspectivas* (pp. 641-658). Lisboa: Bizâncio.
- Savage, R. e Nimmo, D. (Eds.). (1990). *Politics in familiar contexts: projecting politics through popular media*. Nova Jersey, EUA: Ablex Publishing Corporation.
- Sousa Lara, A. (2015). *Ciência Política. Estudo da Ordem e da Subversão*. Lisboa: Edições ISCSP.
- Thompson, M, Grendstad, G. e Selle, P. (2005). (Eds.). *Cultural Theory as Political Science*. Londres, Reino Unido: Routledge/ ECPR.
- Yúdice, G. (2003). *The Expediency of Culture. Uses of Culture in the Global Era*. Durham, EUA: Duke University Press.
- Zimmer, Ch. (1974). *Cinéma et Politique*. Paris, França: Seghers.

## OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Rua Almerindo Lessa  
Pólo Universitário do Alto da Ajuda,  
1349-055 Lisboa  
Tel. (00351) 21 361 94 30  
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

OLIVEIRA, Patrícia «Cultura Política e Documentário – Metodologias Improváveis», *Working Paper #99*, Observatório Político, publicado em 29/01/2021, URL: [www.observatoriopolitico.pt](http://www.observatoriopolitico.pt)

### **Aviso:**

Os *working papers* publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respetivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.